



Letramentos Acadêmicos em Português como Língua Adicional: reflexões a partir de uma revisão bibliográfica / *Academic Literacies in Portuguese as an Additional Language: reflections from a bibliographic review*

*Helena Vitalina Selbach **

Professora adjunta no Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPel. É doutora em Letras (Estudos Linguísticos) pela UFSM (2018), Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2014), Bacharel em Letras (Português-Inglês) pela mesma universidade (2000) e Licenciada em Letras (Português-Inglês) pela UFN (2017). É coordenadora do GRPESq/CNPq "Grupo de Estudos em Português como Língua Adicional" e atua como Coordenadora Adjunta da Área de Português para Estrangeiros do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF/UFPel).



<https://orcid.org/0000-0001-9957-8328>

*Lucas Röpke da Silva ***

Graduado em Letras Português e Espanhol (licenciatura) pelo Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Foi bolsista/professor do Programa de Português para Estrangeiros da UFPel durante os quatro anos de graduação. Atualmente, é aluno do curso de Letras - Mestrado Acadêmico na UFPel na linha de pesquisa Aquisição, Variação e Ensino. Seus principais interesses são: Português como Língua Adicional e ensino e aprendizagem de línguas adicionais.



<https://orcid.org/0000-0001-6726-042X>

*Mariana Santana Falkowski ***

Graduanda em Letras Português e Francês na Universidade Federal de Pelotas (UFPel) (2020 - 2025). Foi bolsista/professora de Português como Língua Adicional (PLA) do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) do Núcleo de Línguas da UFPel (2024). Foi membro administrativo do IsF-UFPel, vinculado à Rede Andifes (2022 - 2023). Foi monitora voluntária de Língua Latina na UFPel (2023 - 2024). Foi Integrante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID-CAPES) de Língua Portuguesa da UFPel (2022 - 2024). É participante do Grupo de Estudos de Português como Língua Adicional (GEPLA), ação do Programa Português para Estrangeiros da UFPel e é integrante do Grupo de Pesquisa de Iniciação Científica em Letramentos Acadêmicos em Português como Língua Adicional na UFPel, vinculado ao GEPLA (2023 - 2025).

*

helena.selbach@ufpel.edu.br

**

lucasropke22@gmail.com

**

mari_s_falkowski@outlook.com



ID <https://orcid.org/0009-0005-1696-9099>

Ana Carolina da Silva Pereira **

Estudante de Letras - Português pela Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Atua como bolsista CAPES pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Integra o Grupo de Estudos em Português como Língua Adicional (GEPLA), coordenado pela Profa. Dra. Helena Vitalina Selbach (UFPel), no projeto de pesquisa "Letramentos Acadêmicos em Português como Língua Adicional na UFPel: mapeamento de práticas e necessidades". Possui interesse em linguística, literatura e no ensino de Português como Língua Adicional.

ID <https://orcid.org/0009-0006-6203-1912>

Recebido em: 01 de abr. de 2025. Aprovado em: 10 de out. de 2025.

Como citar este artigo:

SELBACH, Helena Vitalina; SILVA, Lucas Röpke da; FALKOWSKI, Mariana Santana; PEREIRA, Ana Carolina da Silva. Letramentos Acadêmicos em Português como Língua Adicional: reflexões a partir de uma revisão bibliográfica. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 14, n. 1, p. e6439, dez. 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17808940.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar publicações resultantes de pesquisas sobre letramentos acadêmicos que investigam o contexto do Português como Língua Adicional (PAL) a fim de discutir o desenvolvimento atual na área. Foi escolhido o período entre 2018 a 2024 para a coleta de artigos, dissertações e teses, nas plataformas Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Analisou-se os objetivos, a metodologia, os participantes e os resultados obtidos em cada relato de pesquisa. A busca resultou em sete trabalhos, sendo três artigos, uma dissertação e três teses, que, ao apresentarem as possibilidades de estudos em letramentos acadêmicos, apresentam resultados diversificados em termos de temáticas, bem como sobre o processo dos alunos participantes. Os trabalhos contam com participantes migrantes internacionais que utilizam o PLA em suas práticas acadêmicas e com professores que investigam suas práticas por meio da construção de materiais e unidades didáticas.

PALAVRAS-CHAVE: Letramentos Acadêmicos; Português como Língua Adicional; Estudantes internacionais; Mapeamento.

ABSTRACT

Abstract: The present study aims to analyze publications resulting from research on academic literacies that investigate the context of Portuguese as an Additional Language (PAL) in order to discuss current developments in the field. The period between 2018 and 2024 was chosen for the collection of articles, dissertations, and theses from Google Scholar, CAPES Journal Portal, and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). The objectives, methodology, participants, and results obtained in each research report were analyzed. The search resulted in seven works, including three articles, one dissertation, and three theses, which, in presenting the possibilities of studies in academic literacies, show diverse results in terms of themes, as well as the process of the participating students. The works include international

**

 anacarolinaslvpereira@gmail.com



migrant participants who use PAL in their academic practices and teachers who investigate their practices through the construction of materials and didactic units.

KEYWORDS: Academic Literacies; Portuguese as an Additional Language; International Students; Mapping.

1 Introdução

Com o intuito de oferecer cursos, formar professores e desenvolver pesquisas, a institucionalização do ensino de Português como Língua Adicional (PLA) nas universidades brasileiras iniciou entre as décadas de 1980 e 1990 com a criação de programas de PLA (Schlatter; Bulla; Costa, 2020). Esse cenário é parte de uma significativa transformação no ensino superior brasileiro na última década (Moraes; Azevedo; Catani, 2014; Pinto; Larrechea, 2019), que foi marcada também pela presença de estudantes internacionais (Sousa; Sousa Filho, 2024). Na atualidade, a modalidade de extensão é a predominante e os cursos de PLA atendem, principalmente, estudantes intercambistas (Marques; Schoffen, 2020).

A crescente valorização da Língua Portuguesa (LP) como objeto de ações científicas, metodológicas e educacionais, o aumento da presença de estudantes internacionais nas universidades brasileiras (Molsing; Lopes-Perna, 2014) e da proposição de programas de ensino de PLA voltados a esse público (Santos, 2023) são reflexos da intensificação dos processos de globalização e da ampliação de programas de intercâmbio, acordos bilaterais e convênios como os Programas de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) e de Pós-Graduação (PEC-PG). Esses programas "apoiam estudantes de países latino-americanos e da África" e constituem-se em "uma resposta a impulsos da política externa do país de aproximação com os países dessas duas regiões" (Neves; Martins, 2016, p. 116). Tais iniciativas têm desempenhado um papel crucial não apenas no incremento quantitativo desses alunos, mas também na promoção de um contato mais profundo entre a LP, a cultura brasileira e o ambiente acadêmico local (Ferreira, 2020).

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) participa do processo de internacionalização das universidades brasileiras por meio da implementação de iniciativas que incluem o estabelecimento de convênios interinstitucionais e a promoção da mobilidade acadêmica (Universidade Federal de



Pelotas, 2018). Em 2020, a UFPel estabeleceu sua Política Linguística (PL) com o intuito de apoiar e atender às demandas de internacionalização, fomentando o plurilinguismo e a interculturalidade. A PL enfatiza a importância de "valorizar o conhecimento, o uso e o vigor das línguas em geral", adotando uma abordagem plurilíngue e democrática que visa promover o entendimento mútuo, o intercâmbio e a colaboração entre diferentes "línguas, dialetos, culturas, etnias e comunidades" (Universidade Federal de Pelotas, 2020, p. 1).

Com relação às ações de internacionalização em PLA, a PL da UFPel incentiva: 1) o acolhimento, a formação e o acompanhamento na língua adicional para falantes de outras línguas; 2) a promoção do ensino, pesquisa e extensão em PLA; 3) a oferta de cursos de PLA para falantes de outras línguas e 4) a institucionalização do PLA no Centro de Letras e Comunicação da Universidade (Universidade Federal de Pelotas, 2020). Essas ações integram os esforços institucionais para promover o PLA, reconhecendo a sua importância (Damasceno; Selbach, 2021; Ramires; Selbach, 2023; Santos *et al*, 2023; Silva *et al*, 2023).

Diante do crescente processo de internacionalização em PLA no ensino superior brasileiro, torna-se fundamental investigar como os letramentos acadêmicos¹ se configuram nesse contexto. Nessa perspectiva, Vignoli, Ferrarini-Bigareli e Cristovão (2021) realizaram uma investigação com o objetivo de mapear práticas e perspectivas de gestores de cursos de graduação de universidades públicas do estado do Paraná sobre letramentos acadêmicos em PLA. Esse mapeamento de ações e demandas, conforme enfatizado pelas autoras, foi fundamental para elaborar propostas práticas voltadas aos letramentos acadêmicos na língua adicional. Sendo assim, a pesquisa demonstra "uma das formas usadas para investigar as necessidades contextuais" (Vignoli; Ferrarini-Bigareli; Cristovão, 2021, p. 31). Além disso, as autoras evidenciam que as demandas relacionadas ao modelo de Habilidades de Estudos (Lea; Street, 2014), principalmente referentes à escrita e interpretação de textos e gramática, foram as mais mencionadas pelos gestores que responderam ao questionário.

¹ A partir de Fiad (2002, p. 24), usamos o termo "letramentos acadêmicos" "no plural e com letras iniciais minúsculas para implicar que não existe apenas um letramento acadêmico [...]"". Já o uso do termo "Letrimentos Acadêmicos" "com letras iniciais maiúsculas", refere-se "a uma abordagem ou modelo teórico específico, a abordagem "Aclits", diferenciando-a de outras abordagens teóricas, na mesma direção que Lea e Street fazem quando sugerem os três modelos: o de habilidades de estudo, o de socialização acadêmica e o de letramentos acadêmicos."



De modo similar à investigação realizada por Vignoli, Ferrarini-Bigareli e Cristovão (2021), o projeto de pesquisa em andamento na UFPel intitulado “Letramentos Acadêmicos em Português como Língua Adicional na UFPel: mapeamento de práticas e necessidades” (Selbach, 2023) busca mapear práticas e identificar demandas relacionadas aos Letramentos Acadêmicos em PLA no contexto específico da UFPel e de seus participantes.

À medida que mais estudantes internacionais chegam à universidade, surge a necessidade de conhecer suas práticas acadêmicas e de promover a familiarização com as práticas discursivas e culturais específicas do ambiente acadêmico brasileiro. Esse desafio não se limita, portanto, à testagem da proficiência em PLA, mas estende-se à familiarização com as normas, expectativas e convenções de cada comunidade de prática (Lave; Wenger, 1991).

A pesquisa tem o intuito de contribuir com o avanço das investigações na área de PLA e subsidiar o desenvolvimento de futuras ações de internacionalização na UFPel articuladas à pesquisa e aos demais eixos de ensino e extensão. O presente artigo, como parte da revisão bibliográfica deste projeto, visa contribuir para a compreensão do cenário atual de pesquisas sobre letramentos acadêmicos em PLA no Brasil, fornecendo subsídios teóricos e metodológicos para o desenvolvimento da investigação na UFPel.

Inscrito no âmbito da Linguística Aplicada, o presente artigo tem, portanto, o objetivo de mapear publicações (artigos, dissertações e teses) sobre letramentos acadêmicos em PLA. Especificamente, esta revisão busca analisar os objetivos dos trabalhos, as metodologias empregadas, os perfis dos participantes e os principais resultados obtidos nessas pesquisas.

Além desta Introdução, discutimos, na próxima seção, os letramentos acadêmicos para, em seguida, apresentar o percurso metodológico deste trabalho.

2 Letramentos Acadêmicos

A pesquisa sobre Letramentos Acadêmicos se estabeleceu como um campo interdisciplinar a partir da década de 1980, abrangendo áreas como Sociolinguística, Linguística Aplicada e os Novos Estudos de Letramento (New Literacy Studies) (Lillis; Scott, 2007). No contexto da expansão do ensino superior no Reino Unido, marcada por maior diversidade cultural, social e linguística, professores



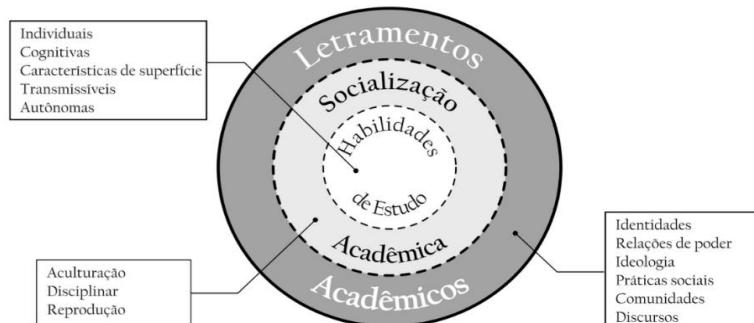
contestaram o discurso oficial que atribuía a queda nos padrões de qualidade acadêmicos aos estudantes ingressantes e via a diversidade como um problema (Lillis; Scott, 2007).

Nesse cenário, Lea e Street (1998) adotaram uma abordagem antropológica para estudar a escrita acadêmica a partir do enfoque em relações de poder, ideologia e práticas situadas, constitutivas dos Letramentos Acadêmicos. (Lillis; Scott, 2007). A abordagem dos Letramentos Acadêmicos propõe investigar empiricamente a natureza da escrita acadêmica em diferentes contextos e o significado de "fazer" escrita acadêmica para os participantes (Lillis; Scott, 2007, p. 9).

No ambiente universitário, aprender envolve a adaptação dos estudantes a novas formas de compreender e organizar o conhecimento (Lea; Street, 1998). O modelo ideológico (Letramentos Acadêmicos) proposto por Lea e Street (1998) se afasta de visões que naturalizam as convenções acadêmicas, propondo uma abordagem sociocultural dos letramentos que não reduz a escrita à classificação binária bom *versus* ruim.

Os Letramentos Acadêmicos integram uma classificação das práticas de escrita que integra três perspectivas ou modelos: 1) Habilidades de Estudo (Study Skills), 2) Socialização Acadêmica (Academic Socialisation) e 3) Letramentos Acadêmicos (Academic Literacies). Esses modelos não são mutuamente exclusivos, mas encapsulam-se: a socialização acadêmica engloba as habilidades de estudo no contexto mais amplo da aculturação, enquanto os letramentos acadêmicos incorporam os dois anteriores em uma compreensão mais abrangente da natureza da escrita acadêmica, considerando identidades, relações de poder e práticas institucionais. (Lea; Street, 1998). Essas relações são representadas na Figura 1.

Figura 1: Letramentos Acadêmicos.



Fonte: Selbach (2018, p. 52) a partir de Lea e Street (1998).



O modelo das habilidades de estudo concebe o letramento como um conjunto de habilidades gerais e transferíveis que os estudantes devem adquirir (Lea; Street, 1998). Este modelo visa "consertar" problemas de aprendizagem, assemelhando-se a uma abordagem curativa. Baseado na psicologia behaviorista e em programas de treinamento, trata a escrita como uma ferramenta técnica e instrumental. Nessa perspectiva, acredita-se que os efeitos cognitivos e sociais do letramento ocorrem de forma autônoma (Street, 2003 [2001]). A teoria linguística subjacente a este modelo concentra-se em aspectos "de superfície" da escrita, como grafia e gramática. Uma crítica fundamental a essa abordagem é sua visão da escrita como um conjunto de habilidades genéricas, desvinculadas do pensamento e da conceituação específicos de cada disciplina (Street, 2010a). O aprimoramento do conceito de habilidade, aliado a uma maior consideração do contexto social e de questões mais amplas de aprendizagem, levou ao desenvolvimento do modelo da socialização acadêmica (Lea; Street, 1998).

O modelo da socialização acadêmica atribui ao tutor/orientador o papel de iniciar o estudante à nova "cultura" acadêmica. Embora esse modelo expanda as discussões sobre contexto cultural e o papel do estudante em relação ao modelo das habilidades de estudo, ele é criticado por suas representações simplificadas da academia e da escrita (Lea; Street, 1998). A academia é retratada como uma cultura homogênea, com práticas e normas a serem aprendidas para garantir acesso à instituição, enquanto a escrita é vista como um meio transparente de representação. Os autores também criticam a falta de discussão teórica sobre práticas institucionais, incluindo processos de mudança e relações de poder.

Por outro lado, o modelo dos Letramentos Acadêmicos considera a escrita e a aprendizagem do estudante como práticas socialmente situadas e intrinsecamente ligadas a questões epistemológicas e identitárias. Esse modelo propõe uma perspectiva dos letramentos mais sensível aos diferentes contextos em que ocorrem (Street, 2003 [2001]). Assim, oferece uma abordagem mais abrangente e contextualizada para entender as complexidades do letramento acadêmico. Conforme Street (2010, p. 546), esse modelo



[...] é o que melhor leva em conta a natureza da produção textual do aluno em relação às práticas institucionais, relações de poder e identidades; em resumo, consegue contemplar a complexidade da construção de sentidos, ao contrário dos outros dois modelos (Street, 2010b, p. 546).

Os Letramentos Acadêmicos (modelo ideológico) identificam e descrevem variações nas quais o modelo autônomo pressupõe uniformidade, como em aspectos de pontuação, ortografia e pronúncia. É chamado de ideológico, ao invés de pragmático ou cultural, porque "chama a atenção para a natureza desigual e hierárquica do letramento na prática". (Street, 2003 [2001]). Nessa perspectiva, discurso e poder são elementos constitutivos das instituições em que as práticas acadêmicas acontecem. (Lea; Street, 1998). Os Letramentos Acadêmicos emergiram em um contexto particular da história da educação superior no Reino Unido, suscitando reflexões sobre as maneiras específicas de como um ensino superior fundamentado em ideias de igualdade e inclusão deveria analisar criticamente os pressupostos que orientam suas práticas semióticas predominantes. (Lillis, 2021). Entretanto, conforme Lillis (2021), essas questões não se limitam ao contexto local, ou seja, não são relevantes apenas para o Reino Unido, pois pesquisadores e professores de diversas partes do mundo estão lidando com questões semelhantes.

No contexto PLA, os letramentos acadêmicos, informados pelos Novos Estudos de Letramento (Lea; Street, 1998), enfatizam a natureza social e contextual das práticas de leitura e escrita na universidade. Essa abordagem reconhece que o uso da LP no contexto acadêmico transcende a mera aquisição de habilidades linguísticas. Ela engloba a compreensão e participação em práticas sociais específicas, bem como as relações de poder e as identidades construídas nas diversas comunidades de prática presentes nas universidades brasileiras (Santos; Macedo, 2021). Assim, essa perspectiva oferece uma visão mais holística e contextualizada dos desafios e processos envolvidos no desenvolvimento do letramento acadêmico em PLA.

O desenvolvimento dos Letramentos Acadêmicos em PLA implica, portanto, não apenas aprender exclusivamente a língua e seus elementos gramaticais, mas também adaptar-se à cultura, às convenções, expectativas e modos de construção de conhecimento próprios do meio acadêmico brasileiro de modo que os estudantes internacionais possam se inserir e participar desse novo contexto (Santos; Macedo, 2021; Stumpf, 2021). No ambiente acadêmico, a mobilização dos



repertórios linguísticos de todos os estudantes (brasileiros e internacionais) pode promover o multilinguismo e a valorização das identidades linguísticas dos estudantes.

Conforme Schlatter, Bulla e Costa (2020), a educação docente deve incluir o desenvolvimento de competências específicas para ensinar em contextos multilíngues voltadas à implementação de metodologias que integrem e valorizem a diversidade linguística presente em sala de aula. Os autores argumentam que a formação docente contínua e a adaptação às necessidades dos alunos são cruciais para um ensino eficaz e inclusivo.

A formação de professores [...] pressupõe debates coletivos para compreender as potencialidades e responsabilidades da educação linguística e da atuação como professor em contextos específicos e também na interlocução com os pares. É função de uma proposta curricular promover desafios e debates que suscitem reflexões sobre valores políticos e ideológicos, sentidos historicamente associados a diferentes discursos e possibilidades de intervir de modo ético, autoral e criativo. (Schlatter; Bulla; Costa, 2020, p. 500).

Nesse contexto, a literatura sobre o ensino de PLA voltado para propósitos acadêmicos ainda é incipiente (Stumpf, 2021). A autora aponta que, somada à carência de estudos sobre o tema, há escassez de materiais didáticos específicos para esse contexto, fazendo com que os educadores elaborem seus próprios recursos ou realizem adaptações substanciais em materiais concebidos originalmente para falantes de português como língua materna.

Quanto à perspectiva de estudantes internacionais sobre Letramentos Acadêmicos em PLA, Santos e Macedo (2021) identificaram uma variedade de estratégias de estudo empregadas por esses alunos. Entre as práticas mais comuns, destacam-se a solicitação de auxílio de colegas brasileiros e professores, a participação em programas de monitoria e a pesquisa de vocabulário na internet. Além disso, os pesquisadores observaram que os estudantes internacionais tendem a preferir materiais impressos para a leitura de textos acadêmicos, evidenciando uma inclinação por métodos mais tradicionais de acesso à informação nesse contexto específico. As dificuldades dos estudantes internacionais ultrapassam, segundo os autores, questões de fluência em LP e envolvem "pouca



familiaridade com práticas de leitura e escrita próprias do campo acadêmico" (Santos; Macedo, 2021, p. 1). Na próxima seção, apresentaremos o percurso metodológico deste trabalho.

3 Metodologia

Fizemos buscas nas plataformas Google Acadêmico, Portal de Periódicos da CAPES e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) por artigos, dissertações e teses publicados no período de 2018 a 2024 que tratassesem de letramentos acadêmicos no âmbito do PLA. O período de seis anos foi delimitado para abranger os trabalhos mais recentes publicados sobre a temática.

No Google Acadêmico, a busca englobou a procura por artigos nos anos 2018 a 2024 (até a data da geração de dados, ocorrida em 14/06/2024). No campo "pesquisa avançada", optamos pelos termos "letramentos acadêmicos", "português adicional" e "estrangeiros" adicionados à aba "Com todas as palavras" e "mapeamento", "escrita" e "oralidade" adicionados à aba "Com no mínimo uma das palavras".

No Portal de Periódicos da CAPES, buscamos, em 18/06/2024, por artigos publicados entre os anos de 2018 e 2023, uma vez que a plataforma não permite a busca no ano corrente. Em "pesquisa avançada", optamos pelos termos "letramentos acadêmicos" e "português adicional".

Já na busca na BD TD, ocorrida em 18/06/2024, pesquisamos por trabalhos publicados entre os anos de 2018 e 2024. Em "busca avançada", optamos pelos mesmos termos da busca no Portal de Periódicos da CAPES ("letramentos acadêmicos" e "português adicional").

4 Resultados

Excluídas as produções não relacionadas à temática de letramentos acadêmicos em PLA, a busca nas três plataformas resultou na seleção de sete estudos (uma dissertação e três teses na BD TD e três artigos no Portal de Periódicos da CAPES) que compõem o corpus deste trabalho, conforme tratamos a seguir. A plataforma Google Acadêmico retornou publicações de diferentes



gêneros (livros, capítulos de livros, resumos em anais) e temáticas não contempladas nesta pesquisa, sendo, portanto, não incorporados ao corpus da revisão.

No Quadro 1, apresentamos uma síntese dos estudos (organizados cronologicamente) quanto aos objetivos dos estudos, metodologia empregada, participantes e resultados.

Quadro 1: Nome dos autores e ano de publicação, objetivos, métodos, participantes e resultados de pesquisa.

Estudo (Autor e ano)	Objetivo(s)	Metodologia	Participante(s)	Resultados
Ferreira e Rollsing (2018)	Refletir sobre aplicações dos estudos de gênero do discurso às aulas de PLA e amparar de forma teórica o docente de PLA.	Pesquisa qualitativa, a partir de revisão bibliográfica dos conceitos de letramento acadêmico, competência genérica, esfera discursiva e gêneros do discurso.	Não se aplica.	“Os objetivos e as necessidades dos alunos, bem como a realidade em que estão, devem ser os elementos que norteiam a atuação do docente em seu planejamento e em suas ações em sala de aula” (p. 853).
Cândido (2019)	Analisa narrativas de professoras sobre o PEC-G e sobre suas experiências como docentes do curso de PLA para o pré-PEC-G.	Entrevistas semiestruturadas com as professoras e análise de interações em reuniões presenciais e via e-mail.	Cinco professoras	"adversidades [...] enfrentadas por alguns desses estudantes internacionais. - [...] potencial do contexto de ensino-aprendizagem em contribuir para a formação crítico-reflexiva de docentes [...]. - [...] impactos do trabalho colaborativo para a formação de professores." (p. 9).



Carneiro (2019)	Analisar e apresentar o desenvolvimento de um curso de PLA para regulação metapragmática dos posicionamentos dos participantes nas suas interações orais e escritas.	Pesquisa qualitativa de olhar etnográfico reflexivo a partir de registros e organização de arquivos.	Estudantes imigrantes matriculados no curso de PLA.	Os estudantes apropriam conhecimentos que permitem a construção de um saber reflexivo em culturas distintas e utilizam recursos linguísticos na escrita acadêmica que podem representar resistência e um desafio às convenções institucionalizadas.
Andriguetti (2020)	Apresentar uma proposta de <i>design pedagógico</i> para o ensino de PLA.	Pesquisa qualitativa por meio de análise de (1) roteiro didático organizado para um curso cujo foco são gêneros acadêmicos e (2) disciplina de ensino de leitura e escrita acadêmica, além de observação de aulas e conversa com os estudantes matriculados.	Estudantes da disciplina de Português para Estrangeiros para fins acadêmicos.	Os objetivos pedagógicos incluem não só criar espaços para que os estudantes compreendam as práticas de leitura e escrita na universidade, mas também analisem as produções orais e escritas solicitadas.
Fernandes (2021)	Investigar práticas de letramento de estudantes internacionais vinculados a programas de mobilidade acadêmica e matriculados em uma disciplina de ensino da escrita acadêmica em PLA.	Pesquisa qualitativa por meio de análise de (1) questionário (2) unidade didática (3) diário de bordo (4) gravações das aulas (5) uso da ferramenta <i>Translog-II</i>	Cinco estudantes de diferentes países.	Os estudantes possuíam algumas experiências nas práticas de leitura e escrita de textos acadêmicos, no entanto, ao se verem inseridos em um curso de LP, tendem a buscar por um aprendizado relacionado ao uso



		(6) produção final do gênero resumo acadêmico.		sistematizado da língua.
Fernandes (2022)	Caracterizar representações de universitários internacionais sobre o gênero resumo acadêmico.	Dados pessoais dos docentes por meio de questionário diagnóstico, Análise da Unidade Didática desenvolvida no módulo 3 e dos diários de bordo escritos pelos estudantes.	Cinco estudantes de diferentes países.	Os estudantes se apresentam na posição de interlocutores inseridos em um ambiente social específico. Há deslizes quanto à elaboração do material, das atividades e quanto à prática pedagógica.
Rodrigues (2024)	Compreender as possibilidades e as implicações do letramento (trans)midiático no contexto de aprendizagem e autonomia acadêmica de uma estudante Surda.	Abordagem metodológica qualitativa exploratória, empregando o estudo de caso único. Entrevistas semiestruturadas, aliadas à observação da participante para a coleta das narrativas.	Uma estudante Surda graduanda do curso de Letras/Inglês.	Os desafios do letramento (trans)midiático na educação de Surdos no Ensino Superior são questões de formação, acesso, recursos linguísticos e sociossemióticos, trazendo assim algumas dificuldades para a estudante desempenhar a comunicação através dessa metodologia.

Fonte: elaborado pelos autores do presente artigo.

A análise dos trabalhos indica uma variedade de temáticas, percursos metodológicos e de objetivos. Na Figura 2, representamos as temáticas abordadas, a metodologia empregada e os participantes das pesquisas analisadas e, em seguida, apresentamos os trabalhos.



Figura 2: Temáticas e metodologias dos trabalhos analisados.



Fonte: elaborado pelos autores do presente artigo.

Experiências docentes em um curso de PLA no Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) foram analisadas por Cândido (2019). A metodologia, de cunho qualitativo, envolveu entrevistas semiestruturadas com cinco professoras, complementadas por registros de interações provenientes de reuniões presenciais e conversas por e-mail. Os participantes incluíram, além das cinco professoras do curso de PLA para o pré-PEC-G, treze estudantes internacionais de diversos países: dois do Benim, um de Camarões, sete de Gana, um de Honduras e dois da Jamaica. Ao privilegiar as narrativas das professoras e da própria professora-pesquisadora, Cândido (2019) buscou compreender as percepções acerca do PEC-G e as experiências no ensino de PLA. Os resultados revelaram diversas adversidades enfrentadas pelos estudantes internacionais no primeiro ano no Brasil, tais como dificuldades financeiras, problemas de convívio social, pouco apoio institucional para questões de saúde e desafios culturais, exacerbados pelo pouco conhecimento de LP. Essas dificuldades impactam diretamente a atuação das professoras, que precisam lidar com esses obstáculos para assegurar a aprendizagem dos estudantes. Além disso, o estudo destaca o potencial do contexto de ensino-aprendizagem do PEC-G em contribuir para a formação crítico-reflexiva das docentes e os benefícios da colaboração na construção da identidade docente. A diversidade cultural e linguística do grupo de intercambistas impulsionou as docentes a reavaliar e adaptar suas práticas pedagógicas, buscando estratégias mais eficazes para atender às necessidades e promover a aprendizagem de todos. O contexto do PEC-G, portanto, com seus desafios e especificidades, impulsiona as professoras de PLA a reavaliarem suas práticas e a buscarem novas estratégias para atender às necessidades dos estudantes. Nesse contexto, a colaboração entre



docentes cria um espaço de aprendizado mútuo e suporte, favorecendo a reflexão e a construção de uma identidade docente mais crítica e sensível às demandas dos alunos.

Ainda no contexto de programas de cooperação internacional e mobilidade acadêmica, o desenvolvimento de um curso de PLA foi explorado por Carneiro (2019). Diferentemente de Cândido (2019), Carneiro (2019) enfocou a regulação metapragmática dos posicionamentos das interações orais e escritas de estudantes haitianos que chegaram ao Brasil vinculados ao Programa Emergencial Pró-Haiti com o objetivo de concluir a graduação em universidades brasileiras. A metodologia adotada consistiu em registros de atividades em campo, gravações de práticas orais e a formatação de um arquivo das práticas de escrita. O autor participou do acolhimento inicial desses estudantes atuando como professor em uma disciplina de PLA pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), uma das universidades vinculadas ao programa. Após o término do curso, os estudantes foram encaminhados para seus cursos de graduação sem a continuidade de um programa de acompanhamento em LP, o que levou o autor a desenvolver um curso específico de leitura e escrita em PLA pela necessidade dos estudantes em elaborar uma monografia final. O objetivo do curso foi aprimorar a escrita de gêneros acadêmicos e aprofundar a compreensão de tais gêneros. Além de considerar a oferta do curso, o autor refletiu sobre o processo de inserção de estudantes de programas de cooperação e mobilidade com países não centrais no contexto acadêmico brasileiro. Baseando-se nos estudos em Letramentos Acadêmicos, investigou: a) as dificuldades desses estudantes com as práticas de leitura e escrita; b) a dinâmica de aprendizagem desses estudantes sobre o funcionamento discursivo dessas práticas; e c) as possibilidades de desenvolvimento de materiais didáticos específicos para o ensino de PLA para fins acadêmicos. Os resultados indicam relações de poder relacionadas às dinâmicas de construção de saberes sobre as práticas de leitura e escrita referentes aos processos de construção de um conhecimento reflexivo. Esses processos manifestam-se, por exemplo, 1) na apropriação de conhecimento ao aliar culturas distintas como forma de produzir conhecimento e 2) no desafio às convenções de escrita acadêmica, por meio do uso de recursos linguísticos do crioulo haitiano em contexto acadêmico brasileiro como um movimento de resistência.

Complementando as discussões sobre o desenvolvimento de cursos específicos de PLA para fins acadêmicos, uma proposta de *design pedagógico* para o ensino de PLA para fins acadêmicos foi apresentada por Andrichetti (2020) em sua tese. Enquanto Carneiro (2019) desenvolveu um curso



emergencial para estudantes haitianos, Andrigatti (2020) buscou promover possibilidades ampliadas de lidar com diferentes textos que se colocam aos estudantes internacionais na esfera acadêmica. Para tanto, a autora analisou um roteiro didático elaborado para um curso focado no trabalho com gêneros acadêmicos (escritos e orais) e uma disciplina de leitura e escrita acadêmica em PLA ofertada a estudantes internacionais de pós-graduação de uma universidade privada no sul do Brasil. A disciplina tinha como objetivo "auxiliar estudantes e pesquisadores de outras universidades no exterior que estejam realizando seus estudos na PUCRS a partir de programas de mobilidade acadêmica" (Andrigatti, 2020, p. 106). A autora chama a atenção para o fato de que o contexto de ensino dirigido a estudantes que têm o PLA exige a criação de espaços para reflexões sobre a língua e a cultura. Essas reflexões devem envolver tanto os modos de fazer na língua materna dos estudantes (no semestre 2017/1 os três eram falantes de espanhol de diferentes países: Espanha, Peru e Colômbia) quanto às percepções dos estudantes sobre os modos de fazer em LP, a partir de suas experiências. Assim, amplia-se a problematização das implicações que possíveis diferenças entre as línguas e entre as formas de agir socialmente por meio dessas línguas possam ter para os textos que produzem em PLA. Em suma, os resultados sobre os objetivos pedagógicos indicam a necessidade de criar espaços para que os estudantes compreendam as práticas de leitura e escrita no contexto universitário, além de serem capazes de analisar as produções orais e escritas a eles solicitadas, por exemplo, gêneros como resumo, resenha, ensaio, artigo e apresentação oral de trabalhos acadêmicos, considerando o contexto de produção, as funções sociais dos textos e as expectativas sobre o conhecimento em diferentes campos do saber.

As reflexões teóricas que fundamentam propostas práticas como a de Andrigatti (2020) são aprofundadas no estudo de Ferreira e Rollsing (2018). Os autores investigaram a mobilização dos gêneros do discurso no ensino de Português para Fins Acadêmicos (PFA), inseridos na perspectiva do PLA, para estudantes intercambistas em universidades brasileiras, foi investigada por Ferreira e Rollsing (2018). Os autores propõem uma reflexão e discussão acerca do tema a partir de revisão bibliográfica dos conceitos de 1) competência genérica, 2) letramento acadêmico, 3) esfera discursiva e 4) gêneros do discurso, discutidos por teóricos como Bakhtin (2016), Maingueneau (2013), Marcuschi (2008) e Street (2010; 2014). Ferreira e Rollsing (2018) têm como objetivo oferecer um amparo teórico quanto às possibilidades de mobilização desses conceitos pelo docente de PLA em



sua prática pedagógica "a fim de promover o letramento acadêmico do aluno estrangeiro na produção de textos (orais e escritos) pertencentes aos gêneros da esfera discursiva acadêmica." (p. 839). Os autores investigaram a importância da integração dos gêneros do discurso na perspectiva do PLA, buscando não apenas o domínio da língua, mas também a autonomia discursiva desses estudantes no ambiente acadêmico. Ferreira e Rollsing (2018) argumentam que a competência genérica, desenvolvida a partir da familiarização com os gêneros do discurso (Bakhtin, 2016), está intrinsecamente ligada ao letramento acadêmico (Street, 2010; 2014), o qual pressupõe a compreensão da função social dos textos e sua contextualização em práticas letradas reais. A esfera discursiva acadêmica, por sua vez, apresenta gêneros específicos que exigem instrução explícita, como artigos científicos, resumos e apresentações orais (Marcuschi, 2008).

Para ilustrar a importância de ir além do ensino de estruturas linguísticas, os autores recorrem a Bakhtin (2016), que observou as dificuldades enfrentadas por indivíduos, mesmo com domínio da língua, em certos campos da comunicação, reforçando a necessidade de considerar o propósito e as funções sociais dos gêneros. Quanto à esfera discursiva e sua relação com os gêneros do discurso e a proficiência linguística, os autores lembram que “saber uma língua não necessariamente implica ter as habilidades necessárias para compreender e produzir textos pertencentes a um determinado gênero ou a uma determinada esfera discursiva” (Ferreira; Rollsing, 2018, p. 848). Nesse sentido, é necessário ir além de um foco nas estruturas linguísticas e passar a considerar mais cuidadosamente o propósito e as funções sociais que são realizados a partir do gênero. Ferreira e Rollsing (2018) concluem que a efetividade do ensino de PLA depende da consideração das necessidades, dos objetivos e da realidade dos alunos, incentivando uma prática docente que promova a leitura de mundo e a participação ativa dos estudantes na esfera acadêmica por meio da escrita, pois almeja-se “um ensino que desperte o aprendiz para uma leitura de mundo, e que sua escrita faça parte das ações que movem esse mundo.” (Ferreira; Rollsing, 2018, p. 850).

Mobilizando essas perspectivas teóricas sobre gêneros discursivos a um contexto específico, o gênero resumo acadêmico foi investigado por Fernandes (2020 [2022]). O autor buscou caracterizar as perspectivas de cinco estudantes universitários (dos Estados Unidos, da Finlândia, da França, da Itália e do México) a respeito do gênero resumo acadêmico. Como metodologia, foi aplicado um questionário diagnóstico que investigou o contato e o uso dos estudantes internacionais com a LP.



Uma Unidade Didática (UD) foi criada pelo autor no terceiro módulo de 5, o qual ele ministrou, e foi analisada em conjunto com os manuscritos e diários de bordo realizados pelos estudantes participantes. Os resultados indicam que o desenvolvimento das atividades teve um foco reforçado nas questões linguísticas e não tanto nas questões socioculturais ao utilizar os gêneros acadêmicos. Segundo o autor, a impressão deixada é de que as atividades da UD foram guiadas com tendência para um trabalho mais textual sobre o gênero. De acordo com o autor: “esperava uma parceria entre autor (dos textos) e leitor (aluno), guiada por algum tipo de relação social que levasse esse último a uma apreciação valorativa do texto que o fizesse pensar nas dimensões indissociáveis que compõem o gênero” (p. 309). A partir desse ponto de vista, Fernandes (2020 [2022]) afirma que, apesar de ter conseguido efetuar a UD, sentiu que houve falhas no desenvolvimento da proposta.

Em um estudo posterior e mais amplo, práticas de letramento em PLA de estudantes internacionais investigadas por meio de uma UD foi tema de pesquisa de Fernandes (2021). Expandindo a investigação iniciada em 2020 [2022], o autor analisou as práticas de cinco estudantes de cinco diferentes países (Finlândia, Itália, França, Estados Unidos e México) matriculados em uma disciplina com enfoque em práticas de escrita em PLA e com vínculo em programas de mobilidade internacional e acadêmica. Como metodologia, o autor analisou registros referentes ao módulo 3 da disciplina de PLA em que ficou responsável em 2019: 1) questionário aplicado no início da disciplina para compilação de dados dos estudantes, 2) UD elaborada para o módulo de práticas de escrita para auxiliar o professor e os alunos no desenvolvimento das atividades, 3) diários de bordo oral e escrito elaborado pelos estudantes para registrar o processo de aprendizagem e suas experiências na disciplina, 4) gravações em áudio das aulas para que os estudantes usassem suas vozes para trazer seus pontos de vista durante a disciplina, 5) relatos e produções de escrita desenvolvidas pelos estudantes para familiarização da ferramenta Translog-II e 6) produção final do gênero resumo acadêmico por meio do Translog-II após práticas de escrita acadêmica (resenha, resumo, projeto de pesquisa e apresentação oral) ao longo de todos os módulos da disciplina. Os resultados indicam que a maioria dos estudantes possuíam algumas experiências com práticas de leitura e escrita de textos acadêmicos, tanto em sua universidade de origem quanto na instituição brasileira onde a disciplina foi ministrada, a UFMG. No entanto, ao se verem inseridos em um curso de LP, verificou-se a atenção dos estudantes pela forma estrutural do texto em suas leituras e produções, buscando um aprendizado



relacionado ao uso sistematizado da língua por meio de estruturas da superfície do texto, e não pelo uso em determinado gênero dentro da universidade.

Ampliando o escopo das pesquisas sobre letramentos acadêmicos para além do público de estudantes internacionais, letramento (trans)mídia na educação de Surdas foi investigado por Rodrigues (2024). O principal objetivo da pesquisa foi compreender as possibilidades e as implicações do letramento (trans)midiático para a autonomia acadêmica de uma estudante surda. Com metodologia qualitativa e exploratória, por meio de estudo de caso único, a investigação acompanhou uma estudante surda durante suas práticas, utilizando entrevistas semiestruturadas e observações para analisar as possibilidades e implicações do contato com materiais midiáticos. Os resultados demonstram que a incorporação de diversos modos de comunicação, como textos, imagens, movimentos e sons, promoveu a multimodalidade e a expressão de significados para além dos modos escritos/falados. A estudante demonstrou integrar noções de letramento (trans)midiático em suas práticas, o que contribuiu para sua autonomia acadêmica. A pesquisa também evidenciou a importância da acessibilidade e do protagonismo linguístico, destacando a necessidade de atenção à interpretação de sinais e à intervenção da estudante em casos de interpretações equivocadas, aspectos cruciais para o desenvolvimento da autonomia. Rodrigues (2024) ressalta ainda o potencial do letramento (trans)mídia para empoderar estudantes surdas, ampliando suas possibilidades de expressão e participação na esfera acadêmica.

A seguir, apresentamos uma análise desses trabalhos, identificando suas contribuições, lacunas e implicações para o campo dos Letramentos Acadêmicos em PLA, bem como propondo caminhos para pesquisas futuras.

5 Análise e Discussão

As temáticas exploradas abarcam desde formação/educação e experiências docentes a partir da implementação de cursos de PLA (Cândido, 2019), construção e desenvolvimento de proposta de curso de leitura e escrita (Carneiro, 2019), roteiros didáticos de PLA para fins acadêmicos a partir de diferentes gêneros discursivos (Andrigotti, 2020), passando por revisão bibliográfica sobre gêneros discursivos no ensino de Português para Fins Acadêmicos (Ferreira; Rollsing, 2018), análise de



unidades didáticas (UD) e do gênero discursivo resumo (Fernandes, 2021; 2022) até a análise de letramento (trans)midiático no contexto de aprendizagem de uma aluna surda (Rodrigues, 2024).

Quanto à metodologia, as pesquisas, predominantemente qualitativas, empregam uma variedade de métodos, incluindo revisão bibliográfica (Ferreira; Rollsing, 2018), entrevistas semiestruturadas (Cândido, 2019; Fernandes, 2021; 2022), observação etnográfica (Carneiro, 2019), análise de materiais didáticos e observação de aulas (Andrighetti, 2020; Fernandes, 2021; 2022), e estudo de caso (Rodrigues, 2024). Os participantes desses estudos abrangem desde professores de PLA (Cândido, 2019) até estudantes internacionais (Fernandes, 2021; 2022) e uma estudante brasileira Surda (Rodrigues, 2024).

No que diz respeito aos objetivos, as pesquisas abrangem desde reflexões teóricas sobre gêneros discursivos (Ferreira; Rollsing, 2018) até investigações práticas sobre experiências docentes (Cândido, 2019) e discentes (Fernandes, 2021; 2022). Alguns estudos focam no desenvolvimento de cursos e materiais didáticos (Carneiro, 2019; Andrighetti, 2020), enquanto outros exploram aspectos específicos como a metapragmática (Carneiro, 2019) ou o letramento transmídiático (Rodrigues, 2024). Esta variedade de objetivos reflete a complexidade e a diversidade do campo, abordando questões teóricas, práticas pedagógicas, experiências de aprendizagem e desafios específicos enfrentados por diferentes grupos de estudantes no contexto acadêmico.

Os resultados, por sua vez, evidenciam a complexidade do ensino-aprendizagem de PLA em contextos acadêmicos, destacando aspectos como a necessidade de considerar as especificidades dos alunos no planejamento pedagógico (Ferreira; Rollsing, 2018), os desafios enfrentados por estudantes internacionais (Cândido, 2019), e as implicações do letramento transmídiático para estudantes Surdos (Rodrigues, 2024). Adicionalmente, os estudos ressaltam a importância da formação crítico-reflexiva de docentes (Cândido, 2019) e a relevância de criar espaços para que os estudantes compreendam e analisem os letramentos acadêmicos (as práticas de leitura e escrita na universidade) (Andrighetti, 2020; Fernandes, 2021; 2022).

Os estudos analisados demonstram também uma preocupação em promover propostas de Letramentos Acadêmicos que podem ser associadas à abordagem dos Letramentos Acadêmicos, alinhando-se em diferentes graus com os três modelos propostos por Lea e Street: Habilidades de Estudo, Socialização Acadêmica e Letramentos Acadêmicos. Ferreira e Rollsing (2018), Andrighetti



(2020), Carneiro (2019) e Cândido (2019) apresentam resultados que se enquadram predominantemente no modelo de Letramentos Acadêmicos, enfatizando a natureza situada e as práticas sociais da escrita e leitura acadêmicas. Esses trabalhos reconhecem a complexidade e a diversidade das práticas de letramento no contexto universitário, indo além das habilidades técnicas para incorporar aspectos de identidade, poder e autoridade no discurso acadêmico.

Por outro lado, os estudos de Fernandes (2021, 2022), embora visassem abordar os Letramentos Acadêmicos, concentraram-se mais nos aspectos relacionados às Habilidades de Estudo e à Socialização Acadêmica. Esta tendência nos trabalhos de Fernandes sugere um foco maior em habilidades técnicas de escrita e nas convenções acadêmicas, possivelmente não alcançando plenamente a dimensão crítica proposta pelo modelo de Letramentos Acadêmicos. Essa tensão entre abordagens técnicas e críticas revela o desafio de equilibrar as demandas imediatas por proficiência linguística com o desenvolvimento de uma consciência crítica sobre as práticas acadêmicas.

É notável, contudo, que há uma crescente preocupação entre os pesquisadores em promover os Letramentos Acadêmicos de forma mais abrangente, reconhecendo sua importância para o sucesso dos estudantes internacionais no ambiente acadêmico brasileiro. Uma característica marcante das pesquisas analisadas é seu caráter prático, que vai além da teorização de conceitos. Os estudos demonstram um compromisso significativo dos pesquisadores com a mobilização de conceitos em contextos educacionais reais, manifestando-se por meio de propostas pedagógicas concretas, implementações de cursos, desenvolvimento de unidades didáticas e criação de roteiros didáticos.

Central a essas pesquisas e propostas está o conceito de gênero discursivo, que serve como eixo norteador para grande parte das investigações e intervenções pedagógicas. Esta abordagem baseada em gêneros permeia diversos aspectos, incluindo a formação/educação de professores, o desenvolvimento de letramentos acadêmicos de estudantes internacionais - com foco especial na análise de suas produções textuais em diferentes gêneros -, e a promoção da autonomia no contexto da surdez na educação superior. Os pesquisadores de PLA se engajam ativamente na criação e avaliação de ferramentas e métodos pedagógicos que possam contribuir para o ensino-aprendizagem do PLA. Essa orientação prática enriquece o campo teórico ao mesmo tempo que fornece recursos



para educadores e instituições que trabalham com estudantes de PLA, contribuindo para propostas de ensino-aprendizagem neste contexto específico.

Considerações finais

Neste trabalho, nosso objetivo foi mapear e analisar publicações (artigos, teses e dissertações) que investigam Letramentos Acadêmicos no contexto de PLA, visando compreender como a temática vem sendo desenvolvida nos últimos anos.

A análise das temáticas exploradas nos trabalhos revelou uma variedade de temas explorados em PLA no âmbito acadêmico. Os estudos abordam desde experiências docentes em cursos de PLA no âmbito do PEC-G até propostas de design pedagógico para o ensino com fins acadêmicos. Observou-se uma ênfase significativa na mobilização dos gêneros do discurso, com especial atenção ao gênero resumo acadêmico, investigado por meio da elaboração e mobilização de UD específicas. O desenvolvimento de cursos e a criação de propostas pedagógicas adaptadas às necessidades dos estudantes emergiram como temas recorrentes, refletindo a busca por metodologias inovadoras no ensino de PLA. Adicionalmente, identificamos estudos focados em aspectos mais específicos, como o letramento transmídiático no contexto de aprendizagem de uma aluna surda, evidenciando a preocupação com a inclusão no ensino de PLA.

Esses resultados, obtidos majoritariamente através de abordagens qualitativas, apontam para uma área de pesquisa dinâmica e em constante evolução, que busca responder aos desafios contemporâneos do ensino de PLA em ambientes acadêmicos multiculturais. Como observado por Schlatter, Bulla e Costa (2020, p. 494), a construção da área de PLA "passa cotidianamente pela criação e institucionalização de espaços que congregam grupos de pessoas sensíveis às demandas do seu tempo e dedicadas a buscar qualificação para a construção de projetos pessoais, quadros profissionais e áreas de formação acadêmica". Esta perspectiva se reflete nas pesquisas analisadas, que demonstram um compromisso contínuo com a formação/educação de profissionais qualificados e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. A área de PLA se revela, assim, não apenas como um campo de estudo, mas como um movimento coletivo e institucional que responde às



necessidades emergentes, buscando constantemente aprimorar a qualidade do ensino e da pesquisa para atender às demandas locais de um contexto acadêmico cada vez mais diverso e multicultural.

CRediT

Reconhecimentos: Não é aplicável.

Financiamento: Não é aplicável.

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: Não é aplicável.

Contribuições dos autores:

SELBACH, Helena Vitalina.

Conceitualização, Investigação, Metodologia, Administração do projeto, Supervisão, Validação, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

SILVA, Lucas Röpke da.

Investigação, Validação, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

FALKOWSKI, Mariana Santana.

Investigação, Validação, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

PEREIRA, Ana Carolina da Silva.

Investigação, Validação, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

Referências

ANDRIGHETTI, Graziela Hoerbe. *O design pedagógico para um curso de português como língua adicional para fins acadêmicos*. 2020. 206 p. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9371>. Acesso em: 17 jul. 2024.

BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. Org., trad., posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Serguei Botcharov. Editora 34, Rio de Janeiro, 2016.

CÂNDIDO, Marcela Dezotti. "Eu vejo o PEC-G como uma teia": narrativas de professoras do Curso de Português como Língua Adicional para Candidatos ao Programa de Estudantes-Convênio de Graduação. 2019. 238 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) - Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/32635>. Acesso em: 17 jul. 2024.



CARNEIRO, Alan Silvio Ribeiro. "A dificuldade não é falar, mas ler Freud em português": Um olhar para as práticas de letramento na educação superior de estudantes haitianos no Brasil. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 58, n. 1, p. 33–61, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/J7FF398Zx55897PfcYdRXFN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 11 jul. 2024.

DAMASCENO, Vanessa Doumid; SELBACH, Helena Vitalina. O Programa Português para Estrangeiros: panorama de ações e contribuições para a educação de professores de PLA. *Entretextos*, Londrina, v. 21, n. 3 Esp., p. 151-162, 2021. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/44685/30931>. Acesso em: 23 jul. 2024.

FERNANDES, Gláucio Geraldo Moura. (2022). Letramento acadêmico em português como língua adicional: representações de estudantes universitários internacionais a respeito do gênero “resumo acadêmico”. *Letras*, p. 291–314. DOI <https://doi.org/10.5902/2176148548432>.

FERNANDES, Gláucio Geraldo Moura. *Práticas de letramento acadêmico de estudantes internacionais matriculados em uma disciplina de ensino/aprendizagem de português como língua adicional*. 2021. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/35452>. Acesso em: 11 jul. 2024.

FERREIRA, Rubens da Silva. Estudantes estrangeiros no Brasil: informação e processos de produção de diferença. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 25, n. 3, p. 82–98, jul. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/5wQ98wnYsXkmgmNcBps4RsM/#>. Acesso em: 15 jul. 2024.

FERREIRA, Rafael Padilha; ROLLING, Lucas Zambrano. Gêneros do discurso no ensino de português como língua adicional: reflexões sobre a esfera discursiva acadêmica. *Domínios de Lingu@gem*, Uberlândia, v. 12, n. 2, p. 839–856, abr./jun. 2018. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/dominiosdelinguagem/article/view/39953>. Acesso em: 14 jun. 2024.

FIAD, Raquel Salek. Academic literacies as lifelong commitment: a transnational conversation between Theresa Lillis and Raquel Fiad. In: LARANJEIRA, Rómina de Mello; MIRANDA, Flávia Danielle Sordi Silva; PARIS, Larissa Giacometti. (Orgs.) *Letramentos Acadêmicos no Brasil: diálogos e mediações em homenagem a Raquel Salek Fiad*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. Disponível em: https://saci2.ufop.br/data/solicitacao/26051_ebook_letramentos_academicos_no_brasil.pdf. Acesso em: 08 out. 2024.

LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. New York: Cambridge University Press, 1991.

LEA, Mary Rosalid; STREET, Brian Vincent. Student Writing in Higher Education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*, v. 23, n. 2, p. 157–172, 1998.



LEA, Mary Rosalid; STREET, Brian Vincent. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. *Filologia e Linguística Portuguesa*, v. 16, n.2, p. 477–493, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/flp/article/view/79407> Acesso em: 06 ago. 2024.

LILLIS, Theresa.; SCOTT, Mary. Defining academic literacies research: issues of epistemology, ideology and strategy. *Journal of Applied Linguistics*, v. 4, n. 1, p. 5–32, 2007.

LILLIS, Theresa. Academic Literacies: Intereses Locales, Preocupaciones Globales? Academic Literacies: Local Interests, Global Concerns?. In: ÁVILA REYES, N. (Ed.). *Multilingual Contributions to Writing Research: Toward an Equal Academic Exchange*. Colorado: The WAC Clearinghouse, 2021. p. 35-59.

MAINGUENEAU, Dominique. *Análise de textos de comunicação*. Trad. Maria Cecília P. de Souza-e-Silva e Décio Rocha. 6.ed., Cortez, São Paulo, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. Parábola Editorial, São Paulo, 2008.

MARQUES, Aline Aurea Martins; SCHOFFEN, Juliana Roquele. Português como Língua Adicional nas universidades federais brasileiras: Um perfil da área. *Letras de Hoje*, v. 55, n. 4, p. e38778, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/38778/26589>. Acesso em: 03 jul. 2024.

MOLSING, Karina Veronica; LOPES-PERNA, Cristina Becker. Research and Teaching in Portuguese for Specific Purposes. *BELT - Brazilian English Language Teaching Journal*, v. 5, n. 2, p. 1–7, 2015. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/belt/article/view/19701>. Acesso em: 16 jul. 2024.

MORAES, Karine Nunes de; AZEVEDO, Mário Luiz Neves de; CATANI, Afrânio Mendes. A produção do conhecimento no contexto das políticas de expansão da educação superior no Brasil pós-LDB/1996: uma síntese. *Revista Eletrônica de Educação*, v. 8, n. 1, p. 119–132, 2014. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/1017>. Acesso em: 15 jul. 2024.

NEVES, Clarissa Eckert Baeta; MARTINS, Carlos Benedito. Ensino superior no Brasil: uma visão abrangente. In: DWYER et. al. (Org.). INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. *Jovens universitários em um mundo em transformação: uma pesquisa sino-brasileira*. Brasília: Ipea; Pequim: SSAP, 2016. p. 95-124.

PINTO, Marialva Moog; LARRECHEA, Enrique Martínez. Internacionalização da educação superior: uma análise das tendências de mobilidade dos estudantes entre países do norte e do sul global. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, v. 23, n. 3, p. 718–735, set. 2018.

RAMIRES, Helena Rezende; SELBACH, Helena Vitalina. “Aspectos da cultura brasileira”: reflexões sobre os primeiros cursos de Português como Língua Adicional da parceira UFPel - SUSE. In:



CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, 2023, 5, Pelotas. *Anais...* Pelotas: Ed. da UFPEL, 2023. p. 770-773. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2023/12/Educac%CC%A7a%CC%83o_rev1.pdf. Acesso em 14 jul. 2024.

RODRIGUES, Karoline Santos. *Letramento (trans)mídia na educação de Surdas: um estudo de caso na Universidade Estadual de Goiás*. 2024. 147 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) <https://www.bdtd.ueg.br/handle/tede/1467>. Acesso em: 16 de jul. 2024.

SANTOS, Marília Lima. *A percepção do processo de internacionalização por docentes e discentes de pós-graduação*. 2023. 101 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2023.

SANTOS, Marília Lima et al. Os cursos “cotidiano brasileiro: conhecendo as variedades da cultura brasileira” e “pronúncia e prosódia do português brasileiro” do Idiomas sem Fronteiras: estratégias e contribuições para a internacionalização da UFPEL. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, 2023, 5, Pelotas. *Anais...* Pelotas: Ed. da UFPEL, 2023. p. 676-679. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/files/2023/12/Educac%CC%A7a%CC%83o_rev1.pdf. Acesso em 14 jul. 2024.

SANTOS, Paula Aparecida Diniz Gomides Castro; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Letramento acadêmico de estudantes estrangeiros: múltiplos desafios, múltiplas estratégias. *Roteiro*, Joaçaba, v. 46, p. e24410, jan./dez. 2021. Disponível em: <https://periodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/24410>. Acesso em: 16 jul. 2024.

SCHLATTER, Margarete; BULLA, Gabriela da Silva; COSTA, Everton Vargas da. Português como Língua Adicional: uma entrevista com Margarete Schlatter. *ReVEL*, v. 18, n. 35, p. 489-508, 2020. Disponível em: <https://www.revel.inf.br/files/3979a6ecf118d99835787c92b01de296.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.

SELBACH, Helena Vitalina. *Letramentos acadêmicos e participação periférica legítima em uma comunidade de prática de robótica*. 2018. 279 f. Tese (Doutorado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

SILVA, Lucas Röpke da et al. O curso “Aspectos da Cultura Brasileira” do Programa de Português para Estrangeiros da UFPEL. *Entretextos*, Londrina, v. 23, n. 4, p. 327-345, jul./dez. 2023. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/49483/50024>. Acesso em: 23 jul. 2024.

SOUSA, José Vieira de; SOUSA FILHO, Edson Machado de. Internacionalização da educação superior no Brasil: presença de estudantes estrangeiros matriculados em curso de graduação em 2022. *Revista Educação e Políticas em Debate*, v. 13, n. 2, p. 1-21, 2024. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/72282>. Acesso em: 15 jul. 2024.



STREET, Brian Vincent. Introduction: Ethnographic Perspectives. In: STREET, B. V. (Ed.). *Literacy and Development*. London and New York: Routledge, 2003 [2001]. p. 1–17.

STREET, Brian Vincent. Academic Literacies approaches to Genre? *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 347–361, 2010.

STREET, Brian Vincent. Dimensões “Escondidas” na Escrita de Artigos Acadêmicos. *Perspectiva*, v. 28, n. 2, p. 541–567, 2010.

STREET, Brian Vincent. *Letramentos sociais*: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. - 1. ed., Parábola Editorial, São Paulo, 2014.

STUMPF, Elisa Marchioro. Portuguese as an additional language for academic purposes: contributions from the academic literacies model to course design. *Linguagem & Ensino*, v. 24, n. 2, p. 317-331, abr.-jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos-old.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/19537>. Acesso em: 16 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Coordenação de Relações Internacionais. *Planejamento estratégico de Internacionalização da UFPel*. Pelotas: Coordenação de Relações Internacionais, 2018. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/crinter/files/2018/07/Planejamento-Estrat%C3%A9gico-de-Internacionaliza%C3%A7%C3%A3o-da-UFPel-vers%C3%A3o-final.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. *Resolução nº 01/2020 do COCEPE*, de 20 de fevereiro de 2020. Institui a Política Linguística da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Pelotas: Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/scs/files/2020/03/Res.-01.2020-Pol%C3%ADtica-Lingu%C3%A9stica-Institucional-da-UFPel.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2024.

VIGNOLI, Jacqueline Costa Sanches; FERRARINI-BIGARELI, Marlene Aparecida; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Letramentos acadêmicos: repertórios de percepções de gestores de universidades públicas paranaenses e experiências prático-investigativas. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 37, n. 3, p. e202155381, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/bMpHZ3X3KrmCjKGRts6cBch/>. Acesso em: 03 jul. 2024.